



## Filosofia da Educação e Infância: em busca de potências descolonizadoras II.

Julia Smidt Oliveira\*, Silvio Donizetti de Oliveira Gallo.

### Resumo

O presente trabalho parte de uma análise crítica do processo de conformação da infância pela pedagogia e pela filosofia moderna. A partir de uma retomada histórica da infância, pode-se perceber que foi na modernidade que a humanidade passou a reconhecer as crianças de forma distinta dos adultos, criando espaço para uma educação voltada à infância, esse espaço foi preenchido pela escola moderna. Com base no pensamento do filósofo contemporâneo René Schérer que elucida o caráter colonizador historicamente construído da relação entre o adulto e a infância e se aprofunda no conceito de devir-criança de Deleuze e Guattari.

### Palavras-chave:

Infância, Filosofia da Educação, Descolonização.

### Introdução

A modernidade trouxe o reconhecimento da proteção da criança como um ser inacabado e vulnerável, por isso, diferenciou a criança do adulto e a separou da sociedade para aos poucos inseri-la novamente na esperança de um futuro ideal.

Toda a construção do discurso pedagógico estabeleceu-se numa normalidade de funcionamento. O que sustenta essa pedagogia moderna é a dependência moral da criança em relação ao adulto. A lei da criança é a lei do adulto e a falta de razão adulta na criança condiciona essa a obedecer para receber proteção e educação.

A ideia de que a infância escolar é infantilizada apareceu como crítica à escola moderna, de um lugar onde primeiro se aprende a ser criança para depois aprender a ser adulto. Configurando e consolidando o corpo infantil, a infantilização da criança na instituição moderna reforça a relação de poder dentro dela, baseada em regras que só fazem sentido dentro da própria lógica escolar e distanciam a criança do mundo. Portanto, a pedagogização da infância se dá na estratégia disciplinar das regras cívicas. Foi apenas no século XVIII que a educação se desenvolveu como pública, estatal e voltada para a cidadania, com os princípios de educação universal, gratuita e obrigatória.

### Resultados e Discussão

A escola se desenvolveu desde a Grécia antiga até a revolução industrial, mas foi nos últimos quatrocentos anos que ela passou a investir na organização da aprendizagem para formar as próximas gerações. Isso se deu pelas novas formas de comércio e produção mercantil na Europa do final da Idade Média, a iniciar uma mudança nas relações entre as diferentes idades.

A pedagogia criou-se junto à escola moderna, lugar de controle simbólico sobre a criança. Um dos problemas da infantilização e escolarização da infância é o de tentar delimitar a infância e a idade adulta. Esse discurso pedagógico desenvolvido com base no pensamento moderno reforça a exclusão da criança de qualquer conhecimento, inclusive dos adultos.

Partindo dessa revisão histórica foi possível adentrar nas questões filosóficas da infância e da educação como a problematização da condição infantil no pensamento de René Schérer. O autor intitula “dispositivo pedagógico” como uma das ferramentas da sociedade moderna para a pedagogização e conseqüentemente uma infantilização imposta pelos adultos sobre as crianças.

Com a ideia de “infância maior”, Schérer se contrapõe a esse lugar “menor” criado pelos adultos para disciplinar as crianças, os futuros adultos. Isso significa pensar uma infância que se afirma em si mesma e em toda sua diferença.

O *devir-criança* pode ser compreendido enquanto processo de orientação criadora que se distancia da ideia de inocência e de tornar-se adulto. Reafirma-se pela diferença enquanto resposta ao dispositivo pedagógico presente na sociedade contemporânea que não se limita apenas na instituição escolar. Essa é uma potência da infância descolonizada que possibilita apenas uma educação em conjunto dos adultos.

### Conclusões

Conclui-se que a conformação de uma infância menor foi inventada pelos adultos com base em ideais modernos. A negação da liberdade e dos desejos exclui a criança de qualquer fonte de conhecimento e conduz sua educação para o ideal moderno. A infância impede a repetição do mesmo mundo, tentar conduzi-la pelo mesmo caminho moderno efetiva seu caráter colonizador do adulto. Encontrar no *devir-criança* essa potência descolonizadora de uma infância maior que se opõe ao dispositivo pedagógico, se afirmando em uma educação não conduzida, mas que produz encontros.

### Agradecimentos

Agradeço ao professor Dr. Silvio Gallo pela orientação e confiança. Ao CNPQ pelo auxílio financeiro. Agradeço também à Faculdade de Educação pelas experiências e à minha colega Isabella Tegon pelas trocas durante todo o ano de pesquisa.

ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela (org.). *Infância e pós-estruturalismo*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

GHIRALDELLI JR., Paulo (org.). *Infância, escola e modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

KOHAN, Walter O. *Infância. Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter O. *Infância, estrangeiridade e ignorância*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NARODOWSKI, Mariano. *Infância e Poder – conformação da pedagogia moderna*. Bragança Paulista: Ed. da USF, 2001.

SCHÉRER, René. *Infantis*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.